

5

Conclusão

A dissertação analisou a contribuição do autor Walter Kasper na obra “*A Misericórdia – Condição fundamental do Evangelho e chave da vida Cristã*”, como texto analisado entre as bases para o estudo dessa pesquisa. Desta análise, vemos como Kasper mostra que o tema da misericórdia é muito importante para a Igreja. Nesta temática principal, ele faz a investigação partindo da necessidade de se transformar o tema como valoroso no mundo e na experiência do cristão; portanto, inicia a pesquisa analisando valores perdidos na sociedade, que necessita de misericórdia, mas mostrando que é essencial termos uma cultura de misericórdia.

Depois de mostrar essa análise inicial, a dissertação tem como objetivo tratar do livro principal pesquisado. A misericórdia é ensinada nas Sagradas Escrituras e é como tema principal na reflexão e na vida da Igreja. Kasper mostra, em cada capítulo do seu livro, de onde destacamos os elementos levantados pelo autor, e as seções como as subseções que se relacionavam sobre si, existindo uma compreensão entre os objetivos do autor e esta pesquisa, e coincidindo no estudo da misericórdia também na teologia sistemática, apresentando indagações e compreensões importantes para a vida da Igreja e a cultura da misericórdia e a atuação no mundo.

Outro objetivo da pesquisa era estudar as catequeses do Papa Francisco no Jubileu da misericórdia e observamos a necessidade de conjuntamente analisar as catequeses Papais do Ano de 2016 e os documentos de abertura e conclusão do Jubileu, onde valorizamos a dinâmica do estudo da misericórdia e o agir na Igreja, frequentemente utilizando os textos do pontífice, desejando sempre com sua experiência pastoral transformar radicalmente a percepção das obras e da cultura da misericórdia para a vida da Igreja. Seus textos mostram a urgência de perpetuar no seio do mundo a misericórdia para fé cristã e a vida da Igreja

Papa Francisco serviu-se do livro de Walter Kasper, que também o motivou para a abertura do Ano Jubilar da Misericórdia. Em suas catequeses, Francisco mostrou-

se conhecedor da obra do autor, e propôs revisitar os capítulos e descobrir os valores do estudo da misericórdia, mostrando vários pontos em suas audiências do ano de 2016. Portanto, esse foi o objetivo de maneira metodológica: junto com o livro de Kasper, analisar as catequeses do Papa e extrair considerações importantes na temática da pesquisa, tendo como análise a experiência pessoal e pastoral de Francisco, e seus ensinamentos sobre a misericórdia aos cristãos e ao mundo.

Na intenção de aprofundar o tema da misericórdia e a proclamação do ano jubilar da misericórdia, foram destacados, além das catequeses, os textos da bula *Misericordia Vultus* e a carta apostólica *Misericordia et Misera*. Estes textos aludem de forma metodológica à misericórdia sobre os ensinamentos bíblicos, doutrinários e pastorais, tendo a pretensão de fazer-se conhecer a misericórdia do ponto de vista prático, revelando a partir do ensinamento Revelado, Cristo, e o alcance por parte dos cristãos à misericórdia em Deus, resultando em viver o amor, caridade, justiça e santidade. Estas são as principais inferências dos documentos na vida da Igreja.

No estudo entre Kasper e Papa Francisco foram destacados os desafios de promover a misericórdia em um mundo cada vez mais dilacerado pelas dores e sofrimentos humanos, gerados por catástrofes naturais ou causados pelo homem; em ambos se constata a necessidade de romper a realidade com um argumento de forte clamor e alegria, sendo a misericórdia. Ambos acenam a necessidade de resgatar a essência e conhecimento sobre Deus, favorecendo neste encontro uma experiência atual e promovendo ações justas e coerentes com os ensinamentos da Igreja. Neste desejo, se verifica o estudo pelas motivações pastorais que comprometem em favor a vida. Estas ideias abordadas visam a uma cultura da misericórdia e seu esclarecimento pessoal e comunitário.

A Igreja, vendo o comportamento humano em sua complexidade de carismas e dons, encontra na fé na revelação da misericórdia o caminho de santidade e reconhece na dinâmica da misericórdia um exemplo muito claro por parte dos seus santos. Kasper e Francisco mencionam grandes homens e mulheres que resgatam a cultura da misericórdia no mundo e na Igreja. Podemos mencionar São Francisco com sua docilidade e amável percepção pela Criação, que fez de sua vida o contato com a divindade na pessoa de Cristo; reconhecendo os seus valores, modificou o mundo em sua época e revolucionou a Igreja, pelo projeto mais ousado, a compaixão pelos

sofrimentos dos outros. Neste objetivo, a dissertação procura valer-se desses estudos de santidade para promover o entendimento de santidade e perseverança.

Em contraposição ao modelo descartável do mundo e seu desejo de materialismo, a pesquisa, ao descrever uma cultura da misericórdia, mostra a necessidade de provocar uma atenção a toda comunidade cristã, sobre a revelação da misericórdia, presente nos santos e na sociedade desejosa por Cristo. Este desejo é motivado pela prática escondida e eficaz da misericórdia nos diversos mecanismos comunitários, gerando uma identidade cristã com mais capacidade para o bem comum e o modelo de justiça. Portanto, a dissertação quer provocar um foco pela realidade do mundo, mas rompendo a indiferença e partindo pela coerência de uma ação religiosa, entre a Palavra e o agir.

Kasper considera a contribuição racional de filósofos que descreveram a compaixão, durante épocas na história, ressaltando seus escritos dos séculos XX ou XXI, e mostrando as principais ideias filosóficas para a compreensão do homem em relação com a divindade. Para a fé cristã, a divindade que é Cristo, revelado em sua Palavra, é a única possibilidade para nós de alcançar a divindade e relacionar-se a vida humana em um encontro com Cristo e a misericórdia de Deus.

A misericórdia é revelada na história na dimensão salvífica da obra de Deus. A revelação bíblica mostra que a misericórdia é atributo de Deus. A obra da salvação de Deus misericordioso se manifesta em Cristo. Cristo nos dá a misericórdia. Em nossa vida, para viver a misericórdia, ela só é perceptível pela ação com ética e moral, e nas obras específicas de misericórdia corporal e espiritual. Essa prática leva a uma melhor eficácia no papel evangelizador da Igreja, promovendo o equilíbrio da vida humana em sintonia com a misericórdia e promovendo uma experiência e uma cultura da misericórdia, apresentando forte relacionamento entre Palavra e ação, tendo a Igreja a certeza e a convicção do seu papel na sociedade. Pelo Evangelho a apresenta como atributo do ser de Deus atuante no mundo.

Este encontro transformador é visto nas novas relações construídas, como a necessidade de romper o desejo ineficaz de evangelização que seria uma prática sem compromissos para promover um novo modelo atual, com prática de misericórdia. Esse desejo mais eficaz encontramos apresentado na reflexão de Kasper e na pastoral renovada por Francisco. A misericórdia faz a união das pessoas e faz construir relações

de amizades e partilhas, em sintonia por uma experiência do amor, da ajuda e do perdão, sentindo-se que possibilita as mais diversas realizações humanas.

Em cada capítulo, nos enriquecemos com o estudo de Kasper e Francisco, e vimos outras contribuições do conhecimento de outros teóricos que debruçaram sobre o estudo da misericórdia e ajudaram a ver a importância do que disseram Kasper e Francisco. Estes estudos fornecem à pesquisa uma vasta linguagem e possibilidade de experiência da misericórdia. No Ano Jubilar, foram observados diversos textos que propõem a revolução do encontro da compaixão pelos pobres e necessitados, nesta reflexão teórica comprometida com a atividade prática, que acentua a necessidade de ações que favoreçam a misericórdia e renovação de vários aspectos da vida na Igreja, como a vida pessoal dos seus membros, as obras de misericórdia corporais e espirituais, a ação litúrgica da Palavra na vida do fiel e ainda o encontro dialógico por outras relações da misericórdia entre os fiéis e no seu trabalho no mundo, para todas as pessoas. O que o segundo capítulo acentuou foi a atualidade do tema da misericórdia para o mundo, de modo que é preciso estar nas ações, no diálogo, e até criar uma cultura da misericórdia.

No terceiro capítulo a pesquisa procurou desenvolver-se sobre o estudo da Palavra de Deus, no Antigo e Novo Testamento, trazendo a mensagem da misericórdia nos autores sagrados. Nos textos do Antigo Testamento, a misericórdia é apresentada como superação da ruptura de pecado, e caminho para o povo de Deus com Deus. A revelação do Antigo Testamento promove o encontro do agir de Deus com o povo, apresentando sua misericórdia infinita. Por causa da misericórdia de Deus, a misericórdia também é nova atitude para o povo. Assim, o encontro do fiel com a misericórdia ajuda em suas diversas formas de compreender o encontro com Deus e a necessidade de Deus que o povo tem e experimenta.

No Novo Testamento os textos nas narrativas dos Evangelhos revela a ação de Deus e sua obra de Salvação para os seres humanos, e isso deve estar presente na vida e ação da Igreja, na evangelização e na cultura da misericórdia. As narrativas apresentadas por Kasper direcionam a pesquisa ao entendimento do Messias como misericórdia do Pai, onde revela o Reino, envolvendo em toda a sua capacidade e missão, mostrando forte esperança e resgatando toda a justiça, tendo como foco principal a vida de Cristo enquanto esteve no mundo. Esta presença de Cristo na humanidade mostra a misericórdia de Deus, atua com obras de misericórdia em seu ministério e dá a esperança da misericórdia, e assim restaura as forças do sentimento do

amor e partilha e revigora os laços com o Pai, apresentando sua ternura e santidade e proporcionando em todos os níveis o acesso à misericórdia salvífica.

Os textos de Francisco apontam a necessidade de restaurar na Igreja a necessidade do sentimento de misericórdia. Francisco faz uma análise de narrativas importantes da misericórdia. Foram citadas algumas em sequência de seis do Antigo Testamento e seis do Novo Testamento, descrevendo o convite dos cristãos ao entendimento de compaixão, revigorado a fé na imagem do coração misericordioso do Pai, a vontade em resgatar a humanidade das angústias e perigos que subjazem aos seres humanos e no chamado para os fiéis serem comprometidos pela misericórdia.

A mensagem da misericórdia apresenta a centralidade da ação de Cristo no mundo, narrada nos Evangelhos, principalmente nos textos de Lucas nas parábolas de misericórdia, revelando a face de Deus com o perdão e o incentivo para viver na misericórdia, elevando a ideia de justiça em favor da humanidade. O sentido vicário de Cristo tem forte descrição na pesquisa sobre Kasper e Francisco, quando mostram a salvação dada por Cristo, e renovando a experiência salvífica na percepção de doação e generosidade ao projeto de Deus, revigorando o sentido de misericórdia na essência do projeto de Deus revelado em Cristo. Foram citados textos importantes do Novo Testamento revelando essa misericórdia de Cristo e a promoção da Igreja com o importante olhar para a prática do encontro com os outros irmãos.

No quarto capítulo foram apresentados elementos para a forma consciente de resgatar nos cristãos a aproximação pela experiência de Cristo nos Sacramentos, conjugado a uma vida de penitência e perdão aos valores do Evangelho e retirando uma ideia de relativismo e separação e distanciamento da real necessidade de conversão e santidade. O valor sacramental sendo um grande bem da Igreja oferece grandes oportunidades de encontro e aprofundamento pela divindade revelada, retirando muitos conflitos pessoais e transforma-los em paz e alegria.

A mensagem da misericórdia passa pelo perdão, onde encontramos sentimentos do amor de Deus e sua relação mais íntima no relacionamento com o agir de Cristo. Kasper e Francisco analisam nos seus textos a relação do crer na misericórdia com a renovação da fé, na experiência do sacramento da penitência realizado na vontade de Deus, e de doar a humanidade de Cristo no perdão, no encontro com Ele nos confessionários. Em muitos momentos históricos houve o esquecimento e a ideia de

sacramentos mecânicos e distantes do povo, e não motivando ao arrependimento e ao perdão, e com resultado de traumas e distanciamento da fé. Desta maneira, o estudo provoca os questionamentos a estas estruturas insatisfatórias e provoca a experiência da misericórdia sacramental como movimento central na vida cristã e de exercitar a libertação pelos pecados e conseqüentemente a conversão e santidade. Como o sacramento da reconciliação é para o encontro com o perdão de Deus e a conversão e a santidade, é importante para que seja encontro com a misericórdia.

Assim, a dissertação tem a preocupação em motivar a misericórdia nos diversos sacramentos, na ação pastoral e no agir da Igreja, dialogando com mundo e sendo missionária da misericórdia. Destas intenções, procuramos responder o desafio transmitido por Kasper e Francisco, uma cultura da misericórdia onde se busque as essências no Cristo e se convertam as bases da Igreja. Desta maneira, essa necessidade de inspirar a misericórdia transmite o sentido de comunhão e unidade e realiza a identidade por um Igreja apaixonada por Cristo e que deseja encontrar o outro com misericórdia para atender ao outro em toda sua necessidade.